

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 8

RIO DE JANEIRO, 30/11/87

AGRAVA-SE SITUACAO DA CIENCIA

Em nosso último boletim já se chamava a atenção para a gravidade da situação científica. Desde então a situação nacional só fez piorar. Esta situação é reflexo da crise política econômica e social que, esperava-se, fosse resolvida pela constituinte e pelo presente governo. Quais aspectos desta crise mais nos afetam?

Em primeiro lugar, o desenvolvimento da ciência (e da tecnologia), é derivado da necessidade do desenvolvimento da indústria e da agricultura autônoma em um dado país. Estes últimos desenvolvimentos, por sua vez, só podem ser autônomos caso um amplo sistema de produção de conhecimento exista. Não há muito o que inventar: copia-se o que se pode, fecha-se o mercado para permitir a capitalização de um dado ramo industrial ou agrícola e se investe na criação de tecnologia ligada àquele ramo. E se investe também nas áreas de ciência que servem de suporte a este ramo. Os últimos acontecimentos na constituinte, com a tentativa de derrubar o projeto da comissão de sistematização, põe em risco este processo.

Um segundo conjunto de fatores liga, ao mesmo tempo, a economia como um todo, com o financiamento da ciência. No caso, a recessão vindo ou não, não pode num momento de mudança das técnicas de produção (informática, novos materiais, etc), provocar uma queda de investimento nestes setores, pois os países que, independentemente da crise conseguirem dar o salto tecnológico, serão os que vão ter autonomia nos próximos anos. Mas, para investir, teremos que manter um mínimo de atividade econômica. Por outro lado, não se pode parar o investimento em pesquisa neste momento. Pelo contrário, ele passa a ser mais prioritário do que nunca. E, para quem sabe como as coisas acontecem, não se pode privilegiar em demasia alguns campos em detrimento dos demais. Ou a ciência como um todo se desenvolve, ou ela fica capenga.

Mas, o que se vê? Corta-se o reajustamento das bolsas. As bolsas de pesquisador foram cortadas pela metade em seu valor! As agências não repassam as dotações contratadas. Ninguém consegue prever o que irá acontecer. Mas isto talvez não seja na-

da se a constituição for um retrocesso economico e social. A situação social e politica deslizará para o caos, levando a economia junto.

Por estes motivos é que nós cientistas estamos preocupados. Afinal temos investido nossas vidas no progresso do pais e não podemos ficar nada satisfeitos vendo-o ir a matrocal

SBMZ PROPÕEM NOVA FORMA DE AUXILIO A PESQUISA

Durante a ultima reunião anual da SBPC houve uma mesa redonda sobre instituições associadas ao CNPq. A mesa, coordenada pelo Dr Moyses Nussensveig, propunha que grupos de excelencia de certo porte fosse reconhecidos como associados, nos moldes do CONICET argentino e do CNRS francês. Esta discussão foi precedida de consulta ás sociedades científicas, entre as quais a SBMZ. A resposta de nossa sociedade foi de apoiar a proposta, mas, paralelamente, apresentou ao Dr Nussensveig e ao CNPq uma série de considerações, já que a proposta inicial só parecia prever apoio aos chamados "grupos de excelencia", definidos mais pelo seu porte do que propriamente pela sua produtividade, já que, frequentemente, laboratórios pequenos com apenas um pesquisador principal são tão ou mais produtivos que os grupos maiores. Depois da reunião anual da SBPC a proposta ampliou-se, prevendo que grupos menores sejam apoiados. Esta proposta, como salientou a SBMZ, é mais realista com relação a certas áreas como a nossa que tem poucos grupos, sendo estes, em sua quasi totalidade, formados por apenas um ou dois pesquisadores. A nova proposta, publicada em Ciência e Cultura (vol. 39, nos. 5/6), deve merecer nosso apoio, segundo a análise feita pela diretoria. Naturalmente que esperamos as opiniões e sugestões á respeito de nossos colegas. Na página tres publicamos a resposta oficial da SBMZ á proposta.

CONGRESSO DE ZOOLOGIA EM CURITIBA

No proximo Congresso de Zoologia será organizado por nossa sociedade um curso introdutório sobre mamíferos, um simpósio sobre interações mamíferos-planta, assim como a assembléa geral de nossa sociedade. A intenção inicial era termos um conjunto maior de atividades, mas apenas estas foram propostas por nossos associados. O curso será coordenado por Mário de Vivo e o Simpósio por Rogério Gribel.

A pauta da assembléa geral está ainda em aberto e estamos á espera de sugestões, mas parece-nos que os diversos assuntos discutidos durante o ano em nosso boletim deveriam ser discutidos por nós em fevereiro.

